

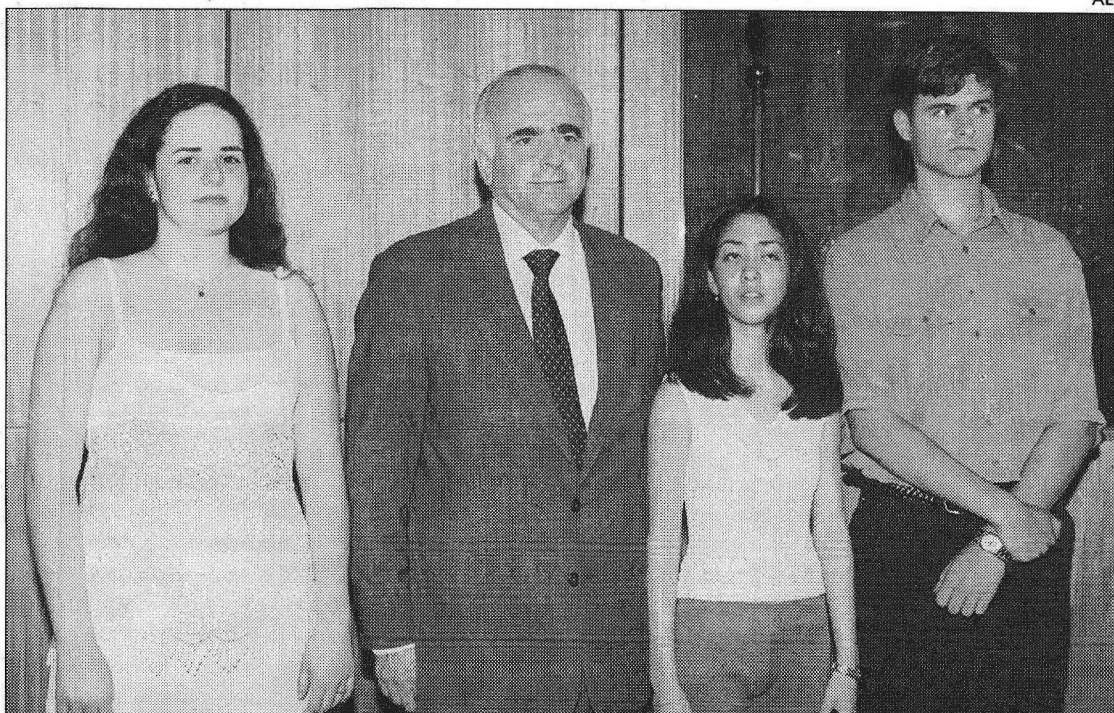
Estudantes do ensino médio acham esperteza importante

Questionário do Enem revela que os alunos também valorizam o trabalho e a justiça. Classe social definiu as melhores notas

Cerca de 93% dos 315 mil estudantes que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) disseram que precisarão ser espertos para garantir um bom futuro na vida. Para os alunos, ser esperto é muito mais importante até do que ter sorte na vida, ter amigos importantes ou mesmo ter nascido em família rica. O questionário sócio-econômico aplicado pelo Ministério da Educação não deixa claro o sentido que os alunos deram para esperteza. Mas revela que eles também acham importante ser trabalhador (98,6% dos entrevistados), honesto e justo (97,9%) e generoso e solidário (96,7%).

Os estudantes também disseram que têm muito interesse nos problemas sociais do País, como o desemprego, a pobreza e a violência. Mas não ligam a mínima para a política nacional. Segundo a pesquisa, enquanto 74% dos entrevistados manifestaram interesse pelas questões sociais, apenas 30,3% disseram ter interesse em política e 58,8% manifestaram pouco interesse.

Os resultados do Enem foram divulgados oficialmente ontem pelo ministro Paulo Renato Souza. Os estudantes tiraram em



Paulo Renato com os melhores alunos: "Diferenças não são tão grandes quanto se pensava"

média 51,93 na prova de conhecimentos gerais e 50,37 na redação. Mais uma vez os alunos de escolas particulares se saíram melhor e ficaram com média 59 em conhecimentos gerais, contra 44,3 dos de escolas públicas. O Enem revelou, porém, que os estudantes têm melhor desempenho nos exames de seleção para a universidade quanto menos idade tiverem e quanto mais altos forem a renda e o nível de escolaridade de seus pais. O desempenho, portanto, não depende apenas da qualidade da escola onde os estudantes receberam educação básica.

As maiores notas no exame foram obtidas pelos estudantes que concluíram o ensino médio com até 18 anos, ou seja, sem

muito atraso na carreira escolar. Só conseguiram média acima de cinco em conhecimentos gerais os alunos com até 20 anos de. Na redação, os que têm mais de 19 anos ficaram com nota média abaixo de cinco. Pelos resultados, só receberam nota média acima de cinco estudantes com renda familiar acima de dez salários.

Os estudantes cujos pais recebem até cinco salários mínimos (R\$ 680) tiraram média 42,8 na prova de conhecimentos gerais. A nota vai subindo até o grupo das famílias com mais de 50 salários mínimos (nota 63,6). No grupo entre 30 e 50 salários, a média foi 61,9. Da mesma forma, só tiraram acima de cinco (52,1) os estudantes cujos pais têm pelo

menos ensino médio completo. Aqueles estudantes cujos pais têm apenas o ensino fundamental ficaram com 46,7, enquanto os de família com superior completo ficaram com média 60,5. A proporção se repetiu em relação às provas de redação.

Ao todo, 800 alunos tiraram nota máxima na redação, enquanto só cinco estudantes conseguiram 100 em conhecimentos gerais. Por outro lado, 18,6 mil tiraram zero na redação. O MEC não divulgou diferenças por estado porque dos 315 mil alunos que fizeram as provas 150 mil são de São Paulo e 27 mil do Rio, o que levaria a uma diferença estatística muito grande.

● Leia mais sobre o Enem na página 2-B

Aluno de escola particular saiu ganhando

Os participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) que cursaram o ensino médio (antigo 2º grau) em escolas particulares tiveram desempenho, na média nacional, pouco melhor que os alunos da rede pública. Na prova objetiva, a diferença ficou em menos de um ponto e meio: 5,9 (escala de 0 a 10) contra 4,43. Na redação, menos de um ponto: 5,51 contra 4,54. "As diferenças não são tão grandes quanto as pessoas achavam que fosse", disse ontem o ministro da Educação, Paulo Renato Souza. Mas, na faixa de resultados considerados bons e excelentes, a proporção de alunos do ensino pago superou em até mais de três vezes os egressos da rede pública.

Com 63 questões, a prova objetiva de conhecimentos gerais do Enem teve média nacional 5,19, incluídos tanto os alunos

das escolas públicas quanto os das privadas. Dos 315 mil participantes, só 18% conseguiram nota superior a 7. Entre os estudantes que cursaram todo o ensino médio na rede privada, esse índice foi bem maior: 27,6% deles obtiveram resultado acima de 7, desempenho atingido por apenas 8,1% dos alunos da rede pública. O mesmo ocorreu na redação. Enquanto 20,8% dos estudantes da rede privada tiveram nota acima de 7 nesse item, apenas 10,4% dos alunos da rede pública de ensino ficaram nessa faixa considerada boa ou excelente.

O Relatório Parcial do Enem 1999 destaca que o "desempenho é significativamente melhor para os participantes egressos da escola particular". Mas ressalva que a diferença não pode ser atribuída unicamente ao fato de os alunos terem estudado em escola pública ou privada. "Pois a grande

maioria dos participantes das escolas particulares apresenta um conjunto de fatores sociais mais favoráveis ao desenvolvimento pessoal, tais como: moradia, maior escolaridade dos pais, condições e acesso à leitura de periódicos e revistas, entre outros", registra o relatório Parcial do Enem.

Na ponta de baixo da avaliação, entre os piores resultados, a proporção de egressos do ensino público superou em mais de três vezes a do ensino pago. Na prova objetiva, 47% dos participantes que só estudaram na rede pública receberam notas abaixo de 4. Entre os estudantes da rede privada, porém, essa proporção foi de 15,7% dos alunos. Na redação ocorreu o mesmo: 40,4% dos egressos de escolas públicas tiveram desempenho abaixo de 4, resultado que foi obtido por apenas 21,9% dos

alunos da rede privada.

Dos 8% de participantes que cursaram o ensino médio em ambas as redes, quase um terço (30,3%) ficou com nota abaixo de 4 na prova de conhecimentos gerais - 13,9% superaram a nota 7. Na redação, 33% deles tiveram o resultado abaixo de 4, enquanto 13,5% ficaram com as notas acima de 7.

O melhor desempenho dos alunos de escolas particulares não impediu que, entre os estudantes com as maiores notas, houvesse espaço para egressos da rede pública. Pelo menos três dos dez alunos com melhor desempenho no Enem estudaram o ensino médio em escolas públicas. Francisca Mortara San Martin, de Campinas, Edson Roberto Didone Júnior, de Santa Bárbara do Oeste (SP), e Christianne Basílio e Silva, do Rio, concluíram o ensino médio em três anos.